



MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA



CARTA-PROGRAMA



Chapa

01

Reitora

Lívia Nery

Vice-reitor

Welter Cantanhêde

Renov*ação* com Autonomia e Humanidade

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
1	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	9
1.1	Ensino de Graduação, Técnico e Tecnológico	9
1.2	Pesquisa, Pós-graduação, Inovação, Empreendedorismo e Internacionalização	16
1.3	Extensão, Arte, Cultura, Esporte e Lazer	23
2	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA ACADÊMICA	28
2.1	Sistema de Bibliotecas	31
3	DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO	31
4	GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA, GESTÃO ADMINISTRATIVA E SUSTENTABILIDADE	33
4.1	Planejamento Estratégico, Avaliação, Transparência, Integridade e Compliance	34
4.2	Sustentabilidade e Responsabilidade Social	36
4.3	Gestão, Desenvolvimento Profissional e Valorização das Pessoas	38
4.4	Integração Multicampi	40
4.5	Segurança, Paz e Bem-Estar nos Ambientes da UFPI	41
4.6	Relações Interinstitucionais, Mecanismos de Participação e Controle Social	43
5	TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO	45

APRESENTAÇÃO

Com imenso respeito, carinho e responsabilidade, nos dirigimos a cada estudante, docente, técnico(a) administrativo(a), trabalhador(a) terceirizada(o) e toda a comunidade da UFPI, para apresentar o programa que objetivamos implementar na próxima gestão (2024 – 2028) da nossa Universidade. Um programa construído coletivamente, a partir do desejo e da necessidade de transformação desta grande e importante instituição, manifestados em todos os lugares, espaços e dimensões: no ensino, na pesquisa, na extensão, nos colégios técnicos, nos *Campi* de Bom Jesus, Floriano, Picos e Teresina, nos polos e núcleos de apoio, nas atividades acadêmicas e administrativas, em ambientes presenciais e virtuais. Um projeto que nasce da diversidade de pensamento e experiências que dão vida à Universidade no seu sentido mais amplo e completo; que se ergue em torno da vontade pulsante de colocar a UFPI em uma posição de destaque quanto à educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade, à produção de conhecimento, ao progresso científico e tecnológico e ao desenvolvimento social, econômico e cultural, por meio de um movimento de **renovação com autonomia e humanidade**.

O grupo constituído por gestores(as) de unidades acadêmicas e administrativas, coordenadores(as) de curso, docentes, estudantes e técnicos(as) administrativos(as), do qual surgiu nossa candidatura, acredita que somente uma gestão orientada pela busca da renovação com autonomia e humanidade poderá alcançar o desenvolvimento e a excelência acadêmica que a UFPI precisa para se transformar em uma instituição de referência e impacto local, nacional e internacional. Ao aceitar o desafio de trabalhar pela concretização deste projeto, assumimos o compromisso com toda a comunidade ufpiana de redefinir a nossa Universidade desde suas configurações matriciais e seus processos internos e externos, com vistas a atingir novos e mais elevados patamares de atuação.

Diante disso, propomos um programa de gestão voltado para a **renovação** em todos os níveis, dimensões e instâncias acadêmico-institucionais da UFPI, por meio da promoção de nova cultura organizacional, de outras formas de pensar, projetar e fazer a universidade, de transformação substancial das concepções, processos e mecanismos de planejamento e desenvolvimento do trabalho acadêmico e administrativo. Uma renovação que pressupõe o fortalecimento de valores inegociáveis consagrados desde a origem das universidades, entre os quais destacamos a **autonomia** como base para se garantir transformações seguras e consistentes, definidas a partir das expectativas, demandas e relações político-institucionais internas à comunidade da UFPI, sem interferências casuísticas e arbitrárias de agentes exteriores. Para concretizar esse programa de renovação com autonomia, precisamos resgatar e aprofundar o sentido de **humanidade** que está no cerne da Universidade, reconhecendo que o motivo e a finalidade de todas as ações acadêmicas e administrativas no âmbito da UFPI são a formação humana, de modo que possamos alcançar o desenvolvimento das pessoas nas suas máximas potencialidades.

Durante o processo de delineamento desse programa e da trajetória que percorremos até esse momento, sobressaíram valores e princípios fortes e sólidos, que perpassam e orientam as práticas de vida pessoal e acadêmico-profissional de todas e todos nós que fazemos parte da grande comunidade da UFPI. Construído coletivamente, o programa que ora apresentamos reflete nitidamente esses **valores** e **princípios**, os quais assumimos como **compromissos** para a próxima gestão da nossa Universidade:

- a) **Gestão democrática e participativa:** o princípio fundamental e o maior compromisso que defendemos e assumimos com a comunidade da UFPI é garantir uma gestão democrática e participativa, baseada na liberdade de expressão e manifestação, na pluralidade de pensamento e na diversidade que caracteriza a experiência humana em todas as suas formas de existência.
- b) **Educação pública, gratuita e de qualidade:** a missão institucional da UFPI será sempre direcionada ao fortalecimento do princípio constitucional do direito à educação, com a progressiva expansão do acesso ao ensino superior público e gratuito, por meio de processos e experiências de formação de elevada qualidade, em todos os campos de ação da nossa Universidade.
- c) **Inclusão e geração de oportunidades:** entendemos que a UFPI só conseguirá cumprir sua função primordial se trabalhar incansavelmente, em todas as esferas de atuação, pela emancipação humana, o que exige criar oportunidades para que todas as pessoas, sobretudo as mais vulneráveis, os grupos subrepresentados, tenham condições de atingir o pleno desenvolvimento das capacidades que os habilitam ao exercício da cidadania.
- d) **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** todas as ações acadêmicas e administrativas devem convergir para garantir o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de modo verdadeiramente integrado, atualizando e ampliando o sentido de indissociabilidade, para além da formalização dos currículos, manifestando-se nas mais variadas práticas e experiências acadêmicas.
- e) **Gestão multicampi:** sendo a UFPI uma instituição de abrangência estadual, com *campi* nas principais macrorregiões do território piauiense, a gestão será conduzida a partir de uma abordagem integrada e holística para administrar os muitos espaços de formação da universidade, levando em consideração suas características individuais e buscando promover a excelência acadêmica e o desenvolvimento regional em cada local.
- f) **Excelência acadêmica:** a finalidade de todo o trabalho da gestão será alcançar e manter os padrões mais elevados de desempenho, rigor e eficácia nas atividades acadêmicas e administrativas da UFPI, através do compromisso permanente de buscar a melhoria dos processos de ensino, pesquisa e extensão, dos serviços prestados e do constante aprimoramento das políticas e práticas institucionais.
- g) **Inovação e sustentabilidade:** diante dos desafios do tempo presente e do futuro que precisamos construir, buscaremos aplicar os conceitos de inovação e sustentabilidade nos processos de gestão das atividades acadêmicas e administrativas, a fim de gerar impactos positivos e significativos tanto na comunidade interna da UFPI quanto na sociedade como um todo, na perspectiva da preparação de um futuro mais sustentável e resiliente.
- h) **Reconhecimento das pessoas e suas potencialidades:** confiamos que a valorização das pessoas e suas potencialidades na UFPI é fundamental para promover um ambiente

acadêmico inclusivo, colaborativo e enriquecedor, adotando práticas de identificação e reconhecimento de ideias, talentos, criações, iniciativas individuais e coletivas, exaltando as pessoas em todas as suas diversidades e potencialidades, como forma de expandir e impulsionar o engajamento nas atividades acadêmicas e administrativas, tendo em vista a plena realização e o sucesso em tudo que realizar.

- i) **Ética, responsabilidade e transparência:** esses princípios estarão presentes em todos os processos de gestão, ensino, pesquisa e extensão, como guias para escolhas firmes e seguras dos caminhos a serem trilhados, sem desvios da missão institucional da UFPI enquanto prestadora de serviços públicos.

Estamos conscientes do grande desafio que é conduzir esse projeto amplo e complexo de renovação da Universidade, mas temos, a nosso favor, anos de experiência em diferentes instâncias de gestão, ensino, pesquisa e extensão na UFPI, e o compromisso assumido e demonstrado, ao longo de nossas histórias de vida acadêmico-profissional, com a formação de pessoas, a construção do conhecimento, o progresso científico e tecnológico, o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades nas quais atuamos e da sociedade em geral, a partir de uma educação superior pública, gratuita, inclusiva e de qualidade.

Eu, **Lívia Nery**, candidata a Reitora da UFPI, sou graduada em Letras-Inglês pela Universidade Estadual do Piauí, mestra em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Sou servidora da UFPI desde 2008, quando fui aprovada em concurso público para docente do *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (Picos), onde exerci a função de Coordenadora do Curso de Letras-Português. Em 2009, fui aprovada em concurso público para docente do Centro de Educação Aberta e a Distância, no qual venho atuando nas mais diversas funções, contribuindo com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da pós-graduação no CEAD e na UFPI. Entre as funções de gestão no CEAD, destaco a de coordenadora do Curso de Letras-Inglês, a de Vice-Diretora durante quatro anos e a que desempenho atualmente de Diretora do Centro, eleita em 2021, com amplo apoio da comunidade acadêmica que compõe o CEAD. Tenho me dedicado intensamente à graduação e à pós-graduação, ministrando disciplinas em vários cursos de licenciatura e bacharelado, elaborando e coordenando projetos de extensão e de pesquisa, com foco, principalmente, na formação de professores, promoção da cultura e construção de conhecimentos sobre linguagens, educação, diversidades e inclusão. Sou docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPI (PPGCOM), orientando e realizando projetos de pesquisa voltados para a produção científica acerca das interfaces entre comunicação, mídias e constituição de subjetividades, especialmente das juventudes.

No âmbito da gestão, sou responsável por uma das maiores unidades de ensino da UFPI, com mais de 20 mil alunos(as) de graduação e pós-graduação, centenas de professores(as), tutores(as), coordenadores(as) de curso, de polo e de núcleos, técnico(as) administrativos(as) e colaboradores(as), com unidades acadêmicas em mais de 50 municípios de todas as macrorregiões do território do Piauí. Para viabilizar a gestão dessa grande e complexa estrutura, mantenho relações e articulações institucionais direta e diariamente nas mais diversas esferas político-administrativas, entre secretarias do Ministério da Educação, Secretarias de Educação de Estados e municípios, prefeituras, universidades e institutos de educação superior, escolas de educação básica, órgãos de indução, financiamento, controle e

avaliação de políticas públicas de educação, agências de fomento, fundações de apoio e outros agentes envolvidas na oferta de educação superior. Sou coordenadora da Universidade Aberta do Brasil junto à UFPI e, nos últimos três anos, tenho conduzido o CEAD a participar de editais e programas destinados à formação inicial e continuada de formação de profissionais da educação básica, promovidos pelo Ministério da Educação, com investimento de mais de 70 milhões e metas de beneficiar aproximadamente 80 mil profissionais no Piauí e em todo o Brasil.

Eu, **Welter Cantanhêde**, candidato a Vice-Reitor da UFPI, sou graduado em Química Industrial e mestre em Química Inorgânica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), doutor em Química Inorgânica pela Universidade de São Paulo (IQSC-USP), com estágio pós-doutoral pelo Institut Català de Nanotecnologia (Universitat Autònoma de Barcelona, Espanha). Sou Professor Titular da UFPI desde 2005, lotado no Departamento de Química, do Centro de Ciências da Natureza. Atuo intensamente no ensino de graduação, na extensão, na pesquisa e pós-graduação, já tendo orientado 17 pesquisas de mestrado, cinco de doutorado e dezenas de iniciação científica. Criei e lidero, desde 2009, o Laboratório de Automontagem Supramolecular (LAS), tendo sido coordenador local da rede temática nBioNet (CAPES – 2009/2014). Minhas experiências de ensino, extensão, pesquisa, desenvolvimento científico-tecnológico e inovação se concentram na área de Química Inorgânica/Físico-Química, com ênfase em Campos de Coordenação e Eletroquímica e especial interesse em plataformas nanoestruturadas, química supramolecular, sensores e biossensores. Publiquei dezenas de artigos especializados e capítulos de livros, e tive trabalhos escolhidos como capas das revistas Química Nova (2010) e Journal of the Brazilian Chemical Society (2013 e 2016). Na esfera da gestão acadêmica e administrativa da UFPI, fui Coordenador de Programas *Stricto Sensu*, da Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação (2017-2020), Chefe do Departamento de Química (2016-2017) e Coordenador o Programa de Pós-Graduação em Química (Biênios: 2010-2012 e 2012-2014). Atuei também como assessor do Prêmio CAPES de Tese (2021) e membro da Avaliação Quadrienal da CAPES da área de Química (2017-2020).

1. ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1.1 Ensino de Graduação, Técnico e Tecnológico

- Reestruturar e modernizar a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e a Superintendência de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (SEBTT), adequando-se às novas dinâmicas dos processos de formação.
- Rever e atualizar os currículos dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, a partir de conferências multicampi e grupos de trabalhos por nível de ensino e áreas de formação e conhecimento, com a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.
- Atualizar, propor e elaborar normas, procedimentos e manuais institucionais relativos à gestão do ensino de graduação, técnico e tecnológico, conforme legislação vigente.
- Instituir, no âmbito da PREG, o Comitê Multicampi de Ensino de Graduação, com participação de coordenadores(as) de curso, docentes, estudantes e integrantes da Administração Superior, para propor e acompanhar, de forma sistemática, as ações de desenvolvimento do ensino de graduação na UFPI.
- Instituir, no âmbito da SEBTT, o Comitê Multicampi de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, com participação de coordenadores(as) de curso, docentes, estudantes e integrantes da Administração Superior, para propor e acompanhar, de forma sistemática, ações de desenvolvimento do ensino básico, técnico e tecnológico na UFPI.
- Fortalecer o Fórum das Licenciaturas, ampliando sua participação nos espaços e processos de decisão sobre as políticas, programas e ações voltadas à formação docente na UFPI.
- Incentivar e ampliar a participação dos cursos nas modalidades Educação a Distância (EAD), Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC), Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) e Programa Institucional de Fomento e Indução da Inovação da Formação Inicial Continuada de Professores e Diretores Escolares (PRIL) no Fórum das Licenciaturas, garantindo espaços específicos para tratar as demandas a partir de suas particularidades.
- Reconhecer a importância e criar condições para o pleno desenvolvimento dos cursos de graduação da EAD, LEDOC, PARFOR e PRIL.
- Criar, no âmbito da PREG, a Coordenadoria de Formação Continuada e Inovação do Ensino de Graduação (CFCIE).
- Criar, no âmbito da SEBTT, a Coordenadoria de Formação Continuada e Inovação do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (CFCEBTT).

- Instituir a Política de Formação Continuada de Docentes dos Cursos de Graduação, Técnicos e Tecnológicos, a partir de conferências multicampi e grupos de trabalhos por nível de ensino e áreas de formação e conhecimento.
- Rever e atualizar, permanentemente, a política de formação continuada de docentes, em face das demandas e expectativas de desenvolvimento profissional no campo da didática do ensino superior, técnico e tecnológico e das áreas específicas de conhecimento.
- Aperfeiçoar e atualizar o sistema regular de avaliação dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos e do desempenho de estudantes, a partir de um processo de autoavaliação amplo e contínuo.
- Investir e incentivar a utilização de novas tecnologias digitais como recurso de apoio ao desenvolvimento do ensino nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Criar e efetivar programa de intercâmbio com instituições de ensino estrangeiras para estudantes de cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Implementar programas de orientação, acolhimento e integração de estudantes ingressantes, em parceria com Centros Acadêmicos, Atléticas e Grêmios Estudantis.
- Promover programas de mentoria acadêmica entre estudantes mais experientes e estudantes menos experientes nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Estabelecer uma política institucional de monitoramento e controle das taxas de ocupação, evasão e sucesso discente.
- Promover e apoiar ações junto às coordenações dos cursos que ajudem no aumento das taxas de sucesso nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Incentivar e viabilizar a flexibilização curricular nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, a fim de permitir que os(as) estudantes personalizem os percursos acadêmicos conforme seus interesses e necessidades.
- Realizar estudos periódicos, por meio de levantamentos e pesquisas diretas, para aumentar a oferta de cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, considerando as áreas estratégicas contempladas nas políticas de indução e fomento, as demandas e vocações locais e os interesses da comunidade acadêmica.
- Revisar e atualizar a regulamentação do estágio obrigatório e não obrigatório nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, de modo a alinhá-los às necessidades atuais da formação acadêmica e do mundo do trabalho.
- Garantir a adequação das normas e condições de realização dos estágios às particularidades dos cursos da EAD, LEDOC, PARFOR e PRIL.

- Consolidar, fortalecer e ressignificar a integração entre formação acadêmica e mundo do trabalho por meio dos estágios.
- Revisar a integração entre currículo e estágio supervisionado nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, a fim de melhorar o fluxo curricular, adequando-se às novas expectativas de formação e dinâmicas do mundo do trabalho.
- Ampliar e diversificar as oportunidades de estágio nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, por meio do fortalecimento e da busca de novas parcerias com instituições e empresas públicas, privadas e do terceiro setor locais, regionais e nacionais.
- Rever e atualizar o módulo de Estágio no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), automatizando e simplificando os processos relativos à solicitação, assinatura e cadastro de termo de compromisso, entrega de relatórios e mais procedimentos necessários à realização dos estágios.
- Descentralizar a gestão institucional dos estágios obrigatórios e não obrigatórios dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, de forma a atender especificidades de cada área de formação/atuação.
- Redefinir as atribuições e a estrutura das coordenações setoriais de estágio, qualificando os procedimentos de orientação, acompanhamento e avaliação dos estágios.
- Criar um programa de apoio financeiro aos(as) docentes supervisores(as) de estágio nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Rever a resolução 042/2018-CEPEX quanto à distribuição da carga horária dos(as) docentes supervisores(as) de estágio nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, com aproveitamento nos processos de progressão e aposentadoria.
- Investir em formação continuada específica para coordenadores(as) e supervisores(as) de estágio nos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Fomentar os programas de monitoria, iniciação científica, extensão, educação tutorial (PET), iniciação à docência e residência pedagógica, buscando o aumento progressivo do valor e do número de bolsas.
- Incentivar e ampliar as oportunidades de participação de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão desde o início da graduação e dos cursos técnicos e tecnológicos.

- Incentivar e viabilizar a participação de estudantes da EAD, LEDOC, PARFOR e PRIL em programas de monitoria, iniciação científica, extensão, educação tutorial (PET), iniciação à docência e residência pedagógica.
- Oferecer suporte a estudantes estrangeiros(as), incluindo orientação pré-chegada, programas de integração cultural, assistência linguística e apoio contínuo durante sua estadia na universidade.
- Garantir o acesso equitativo à tecnologia e à internet, oferecendo suporte técnico, empréstimo de dispositivos e programas de capacitação em competências digitais para estudantes dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos.
- Descentralizar a gestão acadêmica dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos para os *campi* fora de sede, a partir da implementação de Coordenadorias de Ensino.
- Rever e atualizar a logística de colação de grau de estudantes dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos, com adoção de um sistema informatizado para agilizar os procedimentos.
- Ampliar e aperfeiçoar o autoatendimento no SIGAA quanto a declarações, certidões, atestados, certificados, diplomas, láureas, entre outros documentos.
- Adequar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) às necessidades e peculiaridades dos cursos da EAD, LEDOC, PARFOR e PRIL
- Ampliar e melhorar a infraestrutura física e tecnológica necessária ao desenvolvimento do ensino de graduação, técnico e tecnológico em todos os *campi* da UFPI.
- Realizar estudo periódico para identificar as demandas educacionais das comunidades campesinas do Piauí, considerando aspectos socioeconômicos, culturais e geográficos, por meio de levantamentos, pesquisas e conferências intercampi com a participação de lideranças comunitárias, docentes, estudantes e integrantes da Administração Superior, a fim de atualizar o currículo e propor a criação de novos cursos da LEDOC.
- Rever e atualizar permanentemente o currículo dos cursos da LEDOC, de modo que esteja alinhado com a realidade e as necessidades das comunidades campesinas do Piauí, incluindo disciplinas específicas sobre agricultura familiar, agroecologia, cultura local, tecnologias apropriadas para o campo, educação climática entre outros temas pertinentes.
- Estabelecer parcerias sólidas com as comunidades campesinas, envolvendo-as no planejamento e na implementação dos cursos da LEDOC, fortalecendo os vínculos entre universidade e campo e aumentando as oportunidades de desenvolvimento local.

- Investir em formação continuada específica para docentes dos cursos da LEDOC, com foco em novas metodologias inclusivas e sensíveis às realidades dos(as) estudantes do campo.
- Criar a Coordenação de Estágio dos cursos da LEDOC, para garantir o atendimento das demandas considerando as particularidades dos cursos em cada *campi*.
- Elaborar o calendário acadêmico da graduação em diálogo permanente com as coordenações da LEDOC.
- Aperfeiçoar o sistema de seleção de alunos para os cursos da LEDOC, com entradas regulares anualmente previstas no calendário de atividades acadêmicas da UFPI, respeitando as especificidades dos cursos em cada *campi*.
- Viabilizar as condições para os(as) docentes dos cursos da LEDOC realizar o acompanhamento dos(as) estudantes em suas comunidades, de modo a concretizar a formação por alternância.
- Garantir alojamento adequado para os(as) estudantes dos cursos da LEDOC em todos os *campi*, com os insumos necessários ao seu pleno funcionamento, especialmente no período tempo-universidade.
- Reestruturar e construir novos espaços de trabalho (salas de reunião, gabinetes, laboratórios) para docentes dos cursos da LEDOC em todos os *campi*.
- Investir em infraestrutura tecnológica atualizada e compatível com os dispositivos de acesso dos(as) estudantes dos cursos de graduação, técnico e tecnológico nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.
- Investir em formação continuada específica para coordenadores(as), docentes e tutores(as) dos cursos de graduação, técnico e tecnológico nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.
- Garantir tecnologias educacionais, materiais didáticos e metodologias de ensino inovadores para os cursos de graduação, técnico e tecnológico nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.
- Adquirir e implementar um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) moderno e robusto, integrado ao SIGAA, ampliando e diversificando os recursos de ensino nos cursos de graduação, técnico e tecnológico nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.
- Aperfeiçoar e adquirir novos instrumentos e equipamentos de multimídia para produção do conteúdo de ensino utilizado nos cursos de graduação, técnico e tecnológico nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.

- Realizar avaliações institucionais regulares para monitorar a eficácia dos programas de EaD e identificar áreas que precisam de melhorias, a fim de se ajustar as estratégias e políticas de acordo com as necessidades dos alunos e do corpo docente e tutorial.
- Reestruturar e ampliar as instalações e equipamentos necessários ao desenvolvimento do ensino nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida na sede, nos polos e nos núcleos de apoio presencial.
- Construir, reestruturar e expandir os laboratórios didáticos de formação básica e específicos, em todas as áreas de conhecimento dos cursos de graduação, técnicos e tecnológicos nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.
- Fortalecer e ampliar as parcerias com os órgãos de indução e fomento das políticas de educação superior.
- Definir padrões de qualidade para o ensino de graduação, técnico e tecnológico nas modalidades de educação a distância, semipresencial e híbrida.
- Identificar áreas de demanda local e regional e expandir a oferta de cursos técnicos e tecnológicos que atendam a essas necessidades, priorizando áreas estratégicas para o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades que são atendidas pelos Colégios Técnicos.
- Estabelecer parcerias com empresas e instituições locais para desenvolver currículos alinhados com as necessidades do mercado de trabalho e oferecer oportunidades de estágio e aprendizagem prática para os alunos dos Colégios Técnicos.
- Viabilizar a realização de projetos de pesquisa aplicada nos Colégios Técnicos que possam gerar inovação e contribuir para o desenvolvimento regional.
- Criar mecanismos de integração entre os cursos técnicos e os cursos de graduação, facilitando a continuidade dos estudos para os alunos que desejam seguir uma formação acadêmica mais avançada.
- Fomentar a produção de alimentos nas Fazendas Experimentais dos Colégios Técnicos para dar suporte aos restaurantes universitários.
- Viabilizar a criação de empresas incubadoras nos Colégios Técnicos, estimulando o espírito de empreendedorismo dos(as) estudantes.
- Ampliar parcerias entre os Colégios Técnicos e as Coordenações de Estágios dos cursos de licenciatura da UFPI para realização de estágios nos cursos técnicos de nível médio.

1.2 Pesquisa, Pós-graduação, Inovação, Empreendedorismo e Internacionalização

- Reestruturar e reorganizar as Pró-Reitorias de Pesquisa e Inovação e de Ensino de Pós-Graduação, adaptando suas atribuições às necessidades e realidades do momento.
- Reestruturar e reorganizar o NINTEC, instalando um observatório de inovação, repondo o quadro técnico e criando mecanismos junto ao PROFNIT para valorar as pesquisas, produtos, processos e outras formas de propriedade intelectual desenvolvidas na UFPI.
- Reestruturar e reorganizar os programas de pós-graduação na UFPI, com designação de espaços específicos para cada PPG ou por unidade acadêmica, incluindo instalações para coordenação, secretaria, salas de aula, áreas de convivência, salas de estudo e espaços individuais para docentes, garantindo a presença de secretários efetivos para todas as coordenações, visando uma gestão mais eficiente.
- Incentivar o fortalecimento do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação, utilizando-o como instância consultiva para todas as demandas relacionadas com a pós-graduação, por meio de diálogo permanente com a Pró-reitoria.
- Incentivar a criação do Fórum de Cientistas da UFPI, de forma a subsidiar ações relacionadas ao tema na universidade.
- Incentivar a constituição do Fórum de Inovação, visando fornecer suporte estratégico para a implementação de ações relacionadas ao tema na UFPI.
- Reestruturar e ampliar a Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação.
- Propor alterações no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos Planos de Desenvolvimento de Unidades (PDU).
- Evitar esforços para a criação do Centro de Convenções da UFPI.
- Reestruturar, descentralizar e desburocratizar os comitês de ética e os biotérios.
- Construção de um biotério central, adequado à legislação, e reestruturação de rede de biotérios da UFPI, com informatização dos serviços e procedimentos, melhoria das instalações físicas e aquisição de equipamentos.
- Criar o Laboratório de Análise de Águas no *Campus* Professora Cinobelina Elvas, para favorecer o desenvolvimento de pesquisas e tecnologias relacionadas aos recursos hídricos na região do Vale do Gurguéia.
- Atualizar e ampliar os mecanismos de vinculação de docentes externos na pesquisa, pós-graduação e inovação.

- Atualizar e ampliar os mecanismos de contratação de professores visitantes, com lotação nos programas e carga horária destinada a auxiliar nas atividades institucionais relacionadas à pesquisa, à pós-graduação e à inovação.
- Estabelecer e atualizar as normativas para docentes e técnicos(a) administrativos(as) poderem participar de atividades de consultoria e de prestação de serviços.
- Criar mecanismos para estreitar a comunicação/interação entre empresas e grupos de pesquisa, de forma a viabilizar a captação de recursos, geração de tecnologias e fixação de egressos.
- Incentivar a criação de startups e outras empresas de base tecnológica, fazendo com que produtos, processos e outras propriedades intelectuais desenvolvidas na UFPI possam chegar ao mercado.
- Criar mecanismos para diminuir assimetrias com outras instituições estaduais, nacionais e internacionais, a partir de novas infraestruturas, mobilidade docente e discente, bolsas e outros auxílios.
- Desburocratizar processos de afastamentos nacionais e internacionais de curto, médio e longo prazo, de modo que o(a) docente ou o(a) técnico(a) administrativo(a) se sinta incentivado a participar de ações fora da UFPI.
- Atualizar a resolução que versa sobre o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.
- Atribuir responsabilidades específicas em algumas coordenações, a partir da reestruturação das Pró-Reitorias, para buscar convênios com governos municipais, estaduais e federais.
- Estabelecer interação proativa com órgãos governamentais em níveis nacional, estadual e municipal, assim como com instituições de economia mista, incluindo a Investe Piauí.
- Criar mecanismos para as unidades de ensino oferecerem bolsas de pesquisa com orçamento próprio, de modo a aumentar as bolsas e oportunidades nas unidades acadêmicas.
- Incentivar integração e solidariedade entre os programas de pós-graduação da UFPI, entre si e com outras instituições, de forma a melhorar a qualidade e notas dos cursos existentes em nossa instituição.
- Criar a Feira de Inovação e Tecnologia da UFPI.
- Realizar evento institucional anual, que contemple a pesquisa e pós-graduação com a integração de todos os *campi*/unidades acadêmicas.

- Incentivar a apresentação de projetos aos órgãos de fomento, com ênfase na FINEP, a partir dos insights obtidos nos Fóruns de Coordenadores, Cientistas e Inovação.
- Reestruturar e ampliar programas de premiações na UFPI, criando o pesquisador destaque em exercício e pesquisadores destaques que contribuíram com a instituição.
- Promover cursos, treinamentos e acompanhamentos na área de inovação, incentivando o empreendedorismo e promovendo a geração de novas oportunidades aos docentes, técnicos-administrativos, discentes e egressos.
- Oferecer contrapartidas institucionais para projetos captados com recursos externos, de modo a incentivar a submissão de propostas e captação de recursos.
- Criar o PROAPinho, para cada R\$ 1,00 que o programa conseguir na CAPES, a UFPI oferece, pelo menos, mais R\$ 1,00 a cada PPG, como forma de incentivar as ações dos seus Programas.
- Regularizar bolsas, auxílios, pró-labores e AAE (auxílio de avaliação educacional), para atividades de ensino, orientação, pesquisa, inovação, parceria, consultoria e avaliação.
- Incentivar a capacitação interna, para aumentar a participação de docentes e técnicos(as) administrativos(as) em programas de mestrado, doutorado ou pós-doutorado, além de afastamentos de curta duração.
- Incentivar os PPG's a oferecerem turmas de Doutorado e Mestrado Interinstitucional, com outras instituições e com outros *Campi*, conforme determina a CAPES, nos editais de PCI.
- Incentivar as unidades a oferecerem cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, de forma a incentivar a formação de pessoas com qualidade e fomentar interesse na pesquisa e em outras pós-graduações na UFPI.
- Promover a qualidade da produção científica, fornecendo suporte abrangente desde a fase de pesquisa até a correção de inglês e a publicação em revistas internacionalmente reconhecidas.
- Implementar um acompanhamento sistemático e criar mecanismos para aprimorar as notas e fortalecer as pós-graduações existentes, incluindo iniciativas como o acompanhamento individualizado nos PPG's, implementação de programas de acompanhamento em tempo real, estabelecimento de uma Coordenação de Avaliação, formação de comissões locais e externas para planejamento estratégico e autoavaliação.

- Estimular e viabilizar a submissão de APCNs em áreas estratégicas para a UFPI, com ênfase na multicampia e considerando as demandas específicas do estado, priorizando a identificação de áreas ainda não contempladas.
- Implementar e ampliar ações afirmativas específicas para aumentar a presença de pessoas negras, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e mulheres na pesquisa, na pós-graduação e na inovação, de modo a criar oportunidades igualitárias, promovendo a inclusão de grupos historicamente sub-representados e contribuindo para a diversificação e equidade nos âmbitos acadêmicos e científicos.
- Criar programas de bolsas de estudo e financiamento dedicados a grupos sociais sub-representados.
- Implementar um programa estruturado de mentoria, conectando estudantes pertencentes a esses grupos a mentores experientes.
- Organizar conferências e eventos acadêmicos específicos para destacar as pesquisas e contribuições de pessoas negras, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiência e mulheres, promovendo visibilidade e reconhecimento.
- Desenvolver cursos obrigatórios de sensibilização sobre diversidade e inclusão para toda a comunidade acadêmica, promovendo uma cultura de respeito e compreensão.
- Elaborar e implementar políticas institucionais que promovam a igualdade, reconheçam a importância da diversidade e combatam práticas discriminatórias no ambiente acadêmico;
- Atualizar a normatização das cotas na UFPI, com ampla discussão, de forma a promover uma maior inclusão na pós-graduação.
- Apoiar o desenvolvimento de pesquisas na grande área de Ciências Humanas, criando mecanismos de incentivo e facilitação de captação de financiamento junto às agências de fomento.
- Promover realização de cursos intensivos de línguas estrangeiras para facilitar e agilizar a mobilidade de estudantes e docentes.
- Expandir a oferta de cursos de línguas estrangeiras disponíveis para estudantes de graduação e pós-graduação, visando atender às demandas específicas e promover a fluência em diferentes idiomas.
- Estimular a inclusão de disciplinas ministradas em língua estrangeira no currículo, não apenas para atrair estudantes internacionais, mas também para enriquecer o desenvolvimento acadêmico dos nossos alunos, proporcionando uma experiência multicultural.

- Incentivar o desenvolvimento e fortalecimento do jornalismo científico na UFPI, buscando formas mais acessíveis de comunicação, promovendo a divulgação das descobertas e avanços da pesquisa acadêmica e do conhecimento científico para a comunidade interna e externa.
- Reorganizar as páginas das pós-graduações da UFPI, com o intuito de tornar as informações mais acessíveis, transparentes, atualizadas e inclusivas, oferecendo suporte aos PPG's na gestão de seus sites.
- Atuar em conjunto com a Superintendência de Comunicação Social para, proativamente, divulgar a ciência produzida na UFPI, fortalecendo a interação com a imprensa por meio de iniciativas como a criação da UFPI Talks.
- Priorizar a comunicação científica e a divulgação da produção da UFPI para veículos de imprensa externos, promovendo a imagem extramuros da Universidade.
- Fomentar a oferta de disciplinas específicas de Comunicação Científica em Mídias Sociais nos programas de Pós-Graduação.
- Realizar seminários regulares para atualização sobre novas tecnologias de comunicação, visando aprimorar as práticas de divulgação científica.
- Reavaliar e ampliar políticas de assistência estudantil na pós-graduação, acolhendo discentes em condições de vulnerabilidade social e fomentando ações que visem o ingresso e a permanência de discentes nos PPG's.
- Ampliar e reestruturar as Residências Universitárias, de forma a receber discentes de pós-graduação, com base em critérios socioeconômicos, estimulando, assim, sua permanência nos PPG's.
- Instigar as agências de fomento nacional e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí (FAPEPI) a estabelecer convênios, para a concessão de bolsas de Iniciação Científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado, com a contrapartida institucional.
- Revisar e consolidar os instrumentos normativos relacionados à pesquisa e à pós-graduação na UFPI, promovendo a atualização dos Regimentos Internos dos PPG's.
- Elaborar e atualizar diretrizes para a pós-graduação na UFPI, com a intenção de servir como referência em discussões com agências federais e estaduais sobre os rumos futuros da pós-graduação.
- Incentivar continuamente ações de inclusão e apoio à permanência estudantil nos programas de pós-graduação da UFPI.
- Estimular a criação de indicadores qualitativos que evidenciem as relações e impactos dos programas da UFPI nos contextos de interesse da sociedade.

- Colaborar com os PPG's para a produção de sumários demonstrativos, por área de conhecimento, destacando as contribuições de seus achados e produtos para o desenvolvimento do Estado e do País na UFPI.
- Trabalhar ativamente na criação de mecanismos que facilitem a inserção dos egressos da pós-graduação da UFPI no mercado de trabalho.
- Incentivar os PPG's na UFPI a alinhar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- Oferecer suporte aos PPG's na UFPI para a realização de processos de autoavaliação dos resultados de seus estudos e pesquisas, conectando-os à busca de efetividade em relação aos seus usos e aplicabilidade.
- Criar, expandir e fortalecer as Centrais Multiusuários para garantir acesso eficiente a recursos compartilhados.
- Realizar um estudo abrangente das necessidades de técnicos(as) de laboratório, com a contratação de técnicos(as), vinculados(as) à Pró-Reitoria, para atender demandas específicas de projetos e centrais multiusuários.
- Promover a formação de Clusters de Laboratórios, articulando-os tematicamente com linhas de pesquisa dos Programas de Pós-Graduação.
- Buscar apoio institucional junto a agências de fomento para a criação ou ampliação de programas de pós-doutorado, como o PNPd da Capes, reforçando a política de concessão de novas vagas docentes baseadas em pesquisa.
- Implementar programas regulares de educação e disseminação para promover a integridade ética na pesquisa, a partir da criação do Comitê de Boas Práticas em Pesquisa.
- Promover cursos de curta duração para docentes e pesquisadores sobre temas como redação científica e gestão de projetos, inspirados em iniciativas como o programa Researcher Connect.
- Integrar os princípios do San Francisco Declaration on Research Assessment (DORA) nas avaliações da produção científica na UFPI.
- Incrementar a integração e comunicação efetiva entre as diferentes instâncias universitárias envolvidas na internacionalização, otimizando o fluxo de informações e agilizando processos decisórios para uma atuação mais coesa.
- Apoiar ativamente o intercâmbio de conhecimento e fortalecer os laços entre estudantes e pesquisadores locais e internacionais.

- Fomentar a cultura da inovação e do empreendedorismo entre estudantes e docentes, oferecendo suporte para a criação de startups, incubadoras de empresas e centros de inovação dentro da universidade, visando o desenvolvimento econômico regional e nacional.
- Expandir as atividades de apoio à inovação em todas as unidades acadêmicas.
- Implementar polos de Inovação em todos os *campi*, promovendo a descentralização das ações de inovação.
- Promover a valorização das atividades de Inovação e Empreendedorismo por docentes e alunos, considerando que sem docentes empreendedores não teremos alunos empreendedores.
- Incentivar iniciativas e programas que organizem e estimulem atividades de inovação e empreendedorismo.
- Promover programas de capacitação e ensino de inovação, incentivando a integração dessas disciplinas nos currículos acadêmicos.
- Reconhecer e validar atividades de Inovação e Empreendedorismo no processo de avaliação docente.
- Atuar em parceria com CAPES e CNPq para incorporar políticas de valorização da inovação na pós-graduação.
- Estabelecer parcerias sólidas com o SEBRAE para disseminar a cultura empreendedora na UFPI.
- Desenvolver indicadores para monitorar e avaliar a atividade em Inovação e Empreendedorismo na Universidade.
- Adotar uma estrutura de Organização Social para as atividades de inovação e empreendedorismo.
- Criar um fundo de investimento em inovação com governança compartilhada com investidores, destinado a apoiar startups originadas na UFPI.
- Promover a aproximação com instituições governamentais em diferentes esferas e poderes, buscando parcerias estratégicas para impulsionar a inovação.
- Fomentar colaborações com agentes privados da inovação, como hubs, incubadoras, parques tecnológicos, associações empresariais, agências de fomento, fundos de investimento e representações internacionais.

- Estimular a criação de novos espaços dedicados ao desenvolvimento de hardtech e startups em áreas como agtech, biotech e healthtech.
- Apoiar a criação de incubadoras e parques tecnológicos.
- Implantar novos espaços para o desenvolvimento de inovação voltada para a resolução de problemas socioeconômicos, promovendo soluções alinhadas com as demandas da sociedade.
- Implementar um sistema contínuo de acompanhamento das oportunidades de inserção profissional dos(as) pós-doutorandos(as) nos setores público e privado.
- Promover a integração dos(as) pós-doutorandos(as) com as PG's, formando um grupo qualificado capaz de elevar o impacto da produção acadêmica.
- Instituir um programa de bolsas de pós-doutorado com critérios específicos para aumentar a diversidade étnico-racial e de gênero.
- Estimular a mobilidade acadêmica de estudantes e pesquisadores(as) entre instituições nacionais e estrangeiras, incluindo programas de intercâmbio, estágios em instituições parceiras e participação em conferências e eventos internacionais.
- Aprimorar os convênios para implementação efetiva do programa de dupla titulação em parceria com universidades estrangeiras.
- Incluir disciplinas, atividades e conteúdos com enfoque internacional nos programas de pós-graduação.
- Estimular a produção científica em revistas e periódicos internacionais de alto impacto.
- Incentivar a participação em redes de pesquisa internacionais e participação em projetos colaborativos financiados por agências de fomento de outros países.
- Promover a organização e participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos internacionais, como congressos, simpósios e workshops.
- Aperfeiçoar o módulo de Programas de Pós-Graduação *Lato Sensu* no SIGAA, com a criação de ferramentas mais adequadas às demandas dos cursos de especialização.
- Implementar o módulo de Programas de Residências em Saúde no SIGAA, para automatizar a gestão dos programas e os assuntos acadêmicos dos(as) residentes.
- Viabilizar a criação e oferta de cursos de especializações técnicas no âmbito dos Colégios Técnicos da UFPI.

- Reestruturar, ampliar e modernizar o Museu de Arqueologia e Paleontologia da UFPI, como espaço acadêmico de formação de pesquisadores, produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias no campo da Arqueologia e Paleontologia.

1.3 Extensão, Arte, Cultura, Esporte e Lazer

- Atuar, em articulação permanente com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão Universitária (FORPROEX) e com a ANDIFES, na proposição de políticas, de fundos de financiamentos e de desenvolvimento de ações que fortaleçam a extensão universitária na UFPI e garantam o cumprimento da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, no que tange às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- Fortalecer a articulação das atividades de extensão na Graduação, no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e na Pós-graduação, ampliando a inserção social da extensão em programas destes níveis de ensino e estimulando a participação de seus(as) discentes, docentes e técnico-administrativos(as) em ações de extensão coletivas e interdisciplinares.
- Manter articulação permanente com a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPESQI), a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e outros setores acadêmicos e/ou administrativos, com o objetivo de criar estratégias coletivas que possam garantir efetivamente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a inserção da extensão como componente curricular obrigatório em todos os cursos de Graduação da UFPI, conforme as Diretrizes da Extensão Universitária elaboradas pelo FORPROEX e as normativas internas e do Governo Federal sobre a temática.
- Construir os indicadores de extensão na UFPI, com base nas orientações do FORPROEX e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, com vistas a definir melhor os resultados e os impactos acadêmicos e sociais da extensão universitária da UFPI.
- Elaborar painéis dinâmicos com dados e indicadores da Extensão e disponibilizar para a comunidade interna e externa à UFPI, como forma de garantir a transparência e o acesso à informação ao cidadão sobre o desenvolvimento da extensão universitária na UFPI.
- Incentivar a criação de novos Núcleos de Extensão, de modo que a UFPI possa avançar na produção de conhecimentos sobre a extensão universitária, melhorar as publicações nesta área, otimizar as relações de intercâmbio entre a UFPI e outras IES e avançar no desenvolvimento de ações de extensão com forte impacto acadêmico e social.
- Incentivar a produção na área da extensão e a publicação em periódicos da extensão Qualis A1.

- Realizar PREXC Itinerantes com o objetivo de conhecer melhor as potencialidades e fragilidades da extensão em cada *Campus* e unidade de ensino e de desenvolver ações de extensão compatíveis com suas demandas e realidades.
- Fortalecer as assessorias de extensão dos diversos *Campi* e unidades de ensino e garantir diálogo permanente com a PREXC para construir coletivamente resoluções que atendam às demandas da extensão na UFPI.
- Valorizar o protagonismo estudantil nas ações de extensão como ligas acadêmicas, empresas juniores, associações atléticas etc.
- Valorizar, nos respectivos planos de carreira, as atividades de extensão desenvolvidas por docentes e técnico-administrativos(as) da UFPI.
- Resgatar os programas, projetos e eventos de extensão consolidados na UFPI pela sua relevância social, como: Programa da Terceira Idade (PTIA), a Feira Agroecológica da UFPI, a Feira das Profissões e o Programa Bem-estar Animal, dando o apoio necessário para o seu desenvolvimento nos diversos *Campi* da instituição.
- Incentivar ações de extensão com mediação tecnológica e o desenvolvimento de projetos que garantam a inclusão e a cidadania digital, assegurando a dialogicidade, a participação, a intervenção e a bidirecionalidade nos processos mediados.
- Promover o desenvolvimento de projetos de extensão que favoreçam a cultura de paz e a prevenção e o enfrentamento das violências de gênero na UFPI.
- Propiciar condições para que haja um aumento no desenvolvimento de projetos de extensão junto às comunidades populares e de vulnerabilidades, que se fundamentem na construção horizontalizada e coletiva do conhecimento, na garantia da diversidade, na economia solidária e no reconhecimento de produtores de outras comunidades de saberes.
- Fortalecer a interação interinstitucional nas ações de interface entre extensão e cultura, ampliando a participação da PREXC/UFPI nos comitês e fóruns de gestão cultural e a busca pela garantia de recursos e acesso a editais de fomento à cultura.
- Aperfeiçoar os processos formativos e avaliativos nos Programas de Pós-Graduação, fortalecendo a extensão como prática acadêmica, como incentivo à produção da extensão por docentes do ensino superior e como responsabilidade dos programas de Pós-graduação no processo de formação docente.
- Estabelecer parcerias, com entidades federais, municipais e estaduais, para viabilizar mais Programas e Projetos de extensão que atendam às comunidades vulneráveis e de menos acesso às produções científicas, culturais e tecnológicas da academia, ampliando a interiorização da extensão.

- Incentivar a participação de servidores(as) técnicos(as) nas ações de extensão, evidenciando o potencial que essa categoria possui nas ações de extensão e regulamentando normativas internas que garantam o protagonismo dos(as) técnicos-administrativos(as) na extensão.
- Desenvolver um programa institucional de alfabetização para adultos em comunidades carentes, oferecendo aulas gratuitas e recursos educacionais para promover a inclusão social e digital e o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita, de uso de computadores, *tablets* e *smartphones* e o acesso a serviços online.
- Incentivar a realização de projetos e outras ações de extensão voltadas para o empreendedorismo, educação financeira, *marketing*, planejamento estratégico e acesso a crédito, com o objetivo de gerar renda em comunidades carentes, fortalecer os pequenos negócios e estimular o crescimento econômico da região.
- Implementar um projeto de extensão voltado para a promoção da saúde em comunidades carentes, oferecendo serviços de orientação nutricional, atividades físicas, prevenção de doenças e acesso a cuidados básicos de saúde, em parceria com profissionais da área da saúde.
- Promover cursos e *workshops* de capacitação em tecnologia da informação e comunicação (TIC), incluindo programação, desenvolvimento *web*, *design* gráfico, entre outros, com o objetivo de capacitar jovens e adultos para o mercado de trabalho digital.
- Incentivar o desenvolvimento de projetos e outras ações de extensão alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.
- Criar uma clínica jurídica na universidade para oferecer assistência jurídica gratuita à população de baixa renda, orientando sobre direitos e deveres, resolução de conflitos, mediação comunitária e acesso à justiça.
- Desenvolver atividades culturais, como oficinas de música, dança, teatro, artes plásticas e literatura, para estimular a expressão artística e cultural da comunidade, promovendo eventos e exposições que valorizem a diversidade cultural local.
- Estabelecer um espaço dedicado exclusivamente à cultura e às artes, com salas de exposição, teatros, auditórios, estúdios de música, salas de dança e áreas para *workshops* e palestras.
- Oferecer cursos de extensão e oficinas gratuitas nas áreas de música, dança, teatro, artes visuais, literatura, cinema, entre outras, para a comunidade.

- Fortalecer a Orquestra e o Coral da UFPI, proporcionando apresentações regulares, no *Campus* Universitário e em diferentes espaços sociais, de modo a ampliar o acesso da comunidade teresinense e piauiense à cultura destas formas musicais.
- Organizar festivais, mostras, concertos, exposições, peças de teatro, sessões de cinema e outras atividades culturais regulares, incentivando a participação dos estudantes e da comunidade.
- Criar um museu para preservar e exibir o patrimônio cultural e histórico da região, bem como obras de arte produzidas por estudantes, professores(as) e artistas associados(as) à universidade.
- Firmar parcerias com museus, galerias de arte, companhias de teatro, grupos musicais e outras instituições culturais para promover intercâmbio de conhecimento, realização de eventos conjuntos e acesso a recursos.
- Publicar editais de fomento à produção artística dos estudantes, oferecendo bolsas, prêmios e suporte para a realização de projetos culturais inovadores.
- Estimular a participação da comunidade local em atividades culturais e artísticas promovidas pela universidade, fortalecendo os laços entre a instituição e a sociedade.
- Valorizar as manifestações culturais e artísticas típicas da região do Piauí, proporcionando espaços para apresentações de música folclórica, danças tradicionais, artesanato local, entre outros.
- Estabelecer programas de intercâmbio cultural com outras universidades e instituições de ensino, permitindo que os(as) estudantes tenham experiências enriquecedoras em diferentes contextos culturais.
- Reestruturar e ampliar quadras poliesportivas, campos de futebol, pistas de corrida e áreas para prática de atividades físicas como yoga e pilates.
- Oferecer programas regulares de atividade física, como aulas de dança, treinamento funcional, musculação, entre outros, conduzidos por profissionais qualificados.
- Organizar torneios e campeonatos esportivos internos e externos, envolvendo diferentes modalidades esportivas e incentivando a participação da comunidade acadêmica, entre eles os Jogos Universitários da UFPI.
- Estimular a formação de clubes esportivos universitários, nos quais os(as) estudantes possam praticar esportes de sua preferência e competir com outras universidades.
- Estabelecer parcerias com clubes esportivos, academias e outras instituições locais para oferecer descontos especiais aos(as) estudantes e promover intercâmbio de conhecimentos e práticas esportivas.

- Promover cursos e *workshops* sobre saúde, nutrição esportiva, primeiros socorros em atividades físicas, gestão esportiva, entre outros temas relevantes para os(as) praticantes de esportes.
- Desenvolver trilhas ecológicas dentro do campus universitário, proporcionando espaços para caminhadas, corridas e contato com a natureza.
- Investir na recuperação e ampliação de praças e jardins, ampliando os espaços de convivência estudantil em todos os *campi*.
- Garantir que os equipamentos esportivos disponíveis sejam acessíveis a todos os(as) estudantes, incluindo aqueles(as) com deficiência.
- Realizar pesquisas periódicas para avaliar a eficácia das iniciativas de esporte e lazer, garantindo que atendam às necessidades e interesses da comunidade universitária.
- Proporcionar atividades culturais e esportivas inclusivas, que garantam a participação de discentes com deficiência.
- Atualizar, em articulação com a PREUNI, as normativas do uso dos espaços culturais da UFPI gerenciadas pela PREXC, com base nas demandas da comunidade universitária, nas condições de infraestrutura da instituição e nas legislações internas da UFPI e externas de âmbito municipal, estadual e federal referentes à segurança das pessoas e do patrimônio público.

2. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, MOBILIDADE E QUALIDADE DE VIDA ACADÊMICA

- Rever, atualizar e consolidar as diretrizes de assistência estudantil na UFPI, criando a Política de Assistência Estudantil, Mobilidade e Qualidade de Vida Acadêmica, a partir de uma conferência multicampi com a participação de estudantes, integrantes da Administração Superior e especialistas da área.
- Realizar, anualmente, a Conferência Multicampi de Assistência Estudantil, Mobilidade e Qualidade de Vida Acadêmica, com a participação de estudantes, integrantes da Administração Superior e especialistas da área, para avaliar os resultados, indicar correções e propor soluções no âmbito da política de assistência estudantil, mobilidade e qualidade de vida acadêmica da UFPI.
- Instituir o Comitê Multicampi de Assistência Estudantil, Mobilidade e Qualidade de Vida Acadêmica, com representação estudantil e da Administração Superior, para propor e acompanhar, de forma sistemática, ações da política de assistência estudantil, mobilidade e qualidade de vida acadêmica na UFPI.

- Constituir um grupo de trabalho multicampi, com participação de estudantes e integrantes da Administração Superior, para buscar soluções imediatas, junto aos órgãos competentes, de modo a resolver os problemas de transporte interno e externo enfrentados pela comunidade acadêmica em todos os *campi* da UFPI.
- Disponibilizar transporte interno em veículos adaptados para atender pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos *campi* da UFPI.
- Expandir, diversificar e aperfeiçoar os programas de bolsas de assistência social para estudantes em situação de vulnerabilidade.
- Reestruturar e ampliar os serviços dos restaurantes universitários, oferecendo refeições subsidiadas ou gratuitas para estudantes de baixa renda.
- Automatizar o sistema de aquisição de refeição e acesso aos Restaurantes Universitários por meio de cartões eletrônicos.
- Reestruturar e ampliar as Residências Universitárias a fim de atender à demanda de estudantes que precisam de moradia em todos os *campi* da UFPI.
- Fornecer auxílio moradia para estudantes que não conseguem acesso às Residências Universitárias, ajudando-os(as) a cobrir os custos de aluguel.
- Oferecer subsídios de transporte para estudantes que enfrentam dificuldades para se locomover até a universidade, seja dentro da cidade ou de outras regiões.
- Estabelecer programas de mentoria e tutoria para auxiliar os(as) estudantes, especialmente aqueles(as) que são os primeiros em suas famílias a frequentar a universidade ou que enfrentam dificuldades acadêmicas.
- Oferecer programas de desenvolvimento de habilidades profissionais, preparando os(as) estudantes para o mercado de trabalho e facilitando a transição da vida acadêmica à carreira profissional.
- Garantir a acessibilidade digital em todos os *campi*, polos e núcleos da UFPI, oferecendo suporte adicional para estudantes com deficiência, como tradutores(as) e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais, materiais adaptados e tecnologia assistiva.
- Estimular a criação de atendimento jurídico e de saúde, no qual os(as) estudantes de Direito e Medicina, supervisionados(as) por profissionais, possam oferecer serviços gratuitos para a comunidade local.
- Realizar campanhas de conscientização sobre saúde mental, prevenção de doenças, hábitos saudáveis e cuidados preventivos, tanto para os(as) estudantes quanto para os(as) moradores da região.

- Organizar feiras periódicas onde estudantes(as) e membros(as) da comunidade possam trocar ou doar roupas, livros, alimentos não perecíveis e outros itens, promovendo a sustentabilidade e o espírito de solidariedade.
- Realizar uma avaliação completa das instalações físicas em todos os espaços da UFPI, para identificar e corrigir barreiras arquitetônicas.
- Instalar rampas de acesso em todas as áreas onde há degraus, garantir que os banheiros estejam acessíveis para pessoas com deficiência e sinalizar adequadamente as áreas de estacionamento reservadas a esse público.
- Garantir que os espaços, edifícios e os recursos da UFPI sejam acessíveis a todos, incluindo pessoas com deficiência física, sensorial ou cognitiva, com a instalação de rampas, elevadores, sinalização adequada, materiais didáticos acessíveis, entre outras medidas.
- Investir em tecnologia assistiva, como leitores de tela, software de reconhecimento de voz, teclados especiais, entre outros, para atender às necessidades de estudantes com deficiência visual, auditiva ou física, oferecendo treinamento e suporte para o uso dessas tecnologias por parte de alunos(as) e professores(as).
- Disponibilizar material didático em formatos acessíveis, como áudio, braille, e-texto, para garantir que todos os(as) alunos(as) possam acessar o conteúdo de forma igualitária.
- Incentivar e dar as condições para os(as) professores(as) adotarem práticas de ensino inclusivas, como a utilização de legendas em vídeos e a descrição de imagens para alunos(as) com deficiência auditiva ou visual.
- Garantir que todos os recursos digitais utilizados pela universidade, como websites, plataformas de ensino online e sistemas de gerenciamento acadêmico, sejam acessíveis para pessoas com deficiência, de acordo com as diretrizes de acessibilidade da web.
- Realizar auditorias regulares para identificar e corrigir problemas de acessibilidade nos recursos digitais.
- Promover campanhas de sensibilização e capacitação sobre acessibilidade para toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos(as), professores(as), funcionários(as) e administradores(as).
- Oferecer workshops e palestras sobre a importância da inclusão e sobre como criar um ambiente universitário mais acessível.
- Ampliar o número de especialistas da Assistência estudantil (pedagogos(as), psicólogos(as), tradutores(as) e intérpretes de LIBRAS, odontólogos(as) e assistentes

sociais) e incluir psicopedagogos(as), bem como profissional da área de saúde clínica para situações emergenciais (médico) objetivando a expansão dos serviços dos NAE e NAU em todos os *campi* da UFPI.

- Disponibilizar serviços de apoio psicossocial para estudantes com deficiência, oferecendo orientação e suporte emocional para lidar com os desafios enfrentados no ambiente acadêmico.
- Estabelecer canais de comunicação abertos para que os(as) alunos(as) possam fornecer feedback sobre a acessibilidade da universidade e sugerir melhorias.
- Reestruturar e ampliar os laboratórios de informática em todos os *campi* da UFPI, equipando-os com computadores e acesso à internet, disponíveis para uso de todos(as) os(as) membros(as) da comunidade universitária.

2.1 Sistemas de Bibliotecas

- Reestruturar o sistema de bibliotecas em todos os *campi* da UFPI, ampliando e qualificando os serviços, melhorando a infraestrutura física e tecnológica, modernizando e integrando os canais de atendimento aos(às) usuários(as), de modo a obter maior agilidade, precisão, segurança e eficiência nos processos.
- Garantir orçamento anual fixo para aquisição de livros e assinaturas de plataformas digitais.
- Garantir que as multas arrecadadas sejam revertidas em receita para despesas previstas em Lei, gerenciada pelo Órgão Suplementar Biblioteca Comunitária.
- Realizar a sinalização das bibliotecas em todos os *campi* da UFPI, adequando-se às exigências da NBR 9050 (Acessibilidade).
- Reestruturar e modernizar a rede elétrica e o Sistema de Refrigeração da Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castelo Branco.
- Implementar o Módulo Bibliotecas no SIGAA compatível com as novas tecnologias digitais de informação e comunicação.
- Adquirir um Sistema de Descoberta (Sistema de busca integrada que reúne todos os conteúdos informacionais disponíveis na Biblioteca em uma única caixa de busca.
- Adquirir equipamentos modernos de Gerenciamento de Acervo (RFID (*Radio-Frequency Identification*)), uma tecnologia de conexão sem fios que faz transmissão de dados via radiofrequência.
- Instalar um sistema antibacteriano e de prevenção de fungos nas Bibliotecas.

- Viabilizar a abertura dos acervos de todas as Bibliotecas Setoriais.

3. DIREITOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- Criar, no âmbito da Reitoria, a Coordenadoria de Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão (CDHDI).
- Instituir comissões multicampi permanentes, com representação docente, discente e técnico-administrativa, para propor e acompanhar, de forma sistemática, ações relacionadas aos direitos humanos, à diversidade e à inclusão na UFPI, contemplando as seguintes áreas:
 - Comissão de Relações Étnico-Raciais.
 - Comissão de Diversidade, Igualdade de Gênero e Direitos da População LGBTQIAPN+.
 - Comissão de Enfrentamento à Violência de Gênero, à LGBTfobia, ao Capacitismo, ao Idadismo e outras Práticas de Discriminação.
 - Comissão de Ações Afirmativas e Equidade.
 - Comissão de Acessibilidade e Inclusão.
- Promover ações afirmativas e políticas de inclusão para garantir condições de acesso e permanência de estudantes de diferentes origens sociais, étnico-raciais, de gênero e pessoas com deficiência, criando um ambiente acadêmico mais diversificado, inclusivo e democrático.
- Oferecer cursos de formação regulares para estudantes, docentes e funcionários(as) sobre questões de diversidades de gênero, étnico-raciais, inclusão e direitos humanos, abordando temas como discriminação, preconceito, identidade de gênero, orientação sexual, etnia, religião, entre outros.
- Realizar campanhas de conscientização e sensibilização sobre questões de equidade, igualdade de gênero, diversidade e inclusão, visando combater o preconceito, o racismo, a homofobia, a transfobia, feminicídio e outras formas de violência e violações de direitos humanos dentro da comunidade universitária.
- Promover uma política institucional de prevenção e enfrentamento da violência de gênero na UFPI, com uso de um protocolo específico, já elaborado em 2023, com representação de diferentes grupos da comunidade acadêmica.
- Elaborar e implementar um código de conduta que estabeleça as expectativas de comportamento para todos(as) os(as) membros(as) da comunidade universitária, promovendo o respeito mútuo, a igualdade e a não discriminação.
- Revisar e atualizar os currículos dos cursos para incluir conteúdos que abordem questões de direitos humanos, diversidade, interseccionalidade, inclusão e equidade,

através da introdução de disciplinas específicas, leituras obrigatórias ou incorporação de perspectivas diversas em disciplinas já existentes.

- Trabalhar a educação em direitos humanos como eixo transversal do currículo do ensino da graduação e pós-graduação, numa perspectiva interseccional, plural e intercultural.
- Estabelecer uma estrutura formal dentro da UFPI dedicada exclusivamente à promoção da diversidade e dos direitos humanos, responsável por desenvolver e implementar políticas, programas e iniciativas relacionadas à diversidade, à inclusão e à educação em direitos humanos.
- Garantir a representação de grupos social e politicamente minoritários em todos os níveis da universidade, incluindo cargos de liderança, órgãos deliberativos e eventos institucionais.
- Oferecer suporte financeiro, logístico e institucional para grupos estudantis e iniciativas que promovam a diversidade, a inclusão e os direitos humanos na UFPI, como a organização de eventos, palestras, workshops e campanhas de conscientização.
- Estabelecer canais formais e confidenciais para denúncias de discriminação, assédio ou violações dos direitos humanos na UFPI, oferecendo suporte psicológico, jurídico e institucional para as vítimas e promover ações disciplinares contra os(as) agressores(as).
- Ampliar e fortalecer as políticas institucionais de cotas para grupos subrepresentados, com reserva de vagas em processos seletivos para cursos de graduação e pós-graduação e acesso a bolsas de estudos e assistência social.
- Desenvolver programas de mentoria e acompanhamento para estudantes provenientes de grupos historicamente marginalizados, fornecendo suporte acadêmico, emocional e profissional ao longo de sua trajetória na universidade.
- Criar programas de bolsas e auxílios financeiros destinados a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, garantindo que todos(as) os(as) estudantes tenham condições adequadas para se dedicarem aos estudos sem preocupações financeiras excessivas.
- Criar espaços regulares de diálogo e escuta ativa entre estudantes, professores(as), técnicos-administrativos(as) e gestão da universidade, onde as preocupações e sugestões relacionadas à equidade e inclusão possam ser discutidas e consideradas na tomada de decisões institucionais.

- Estabelecer parcerias com movimentos sociais e organizações da sociedade civil que atuam na promoção da equidade e inclusão social, buscando compartilhar conhecimentos, experiências e recursos para fortalecer as ações da UFPI nessa área.
- Realizar avaliações periódicas e monitoramento contínuo das ações afirmativas, equidade e inclusão social na UFPI, a fim de identificar desafios, avaliar impactos e promover ajustes necessários para garantir a eficácia dessas políticas e práticas.

4. GOVERNANÇA UNIVERSITÁRIA, GESTÃO ADMINISTRATIVA E SUSTENTABILIDADE

4.1 Planejamento Estratégico, Avaliação, Transparência, Integridade e Compliance

- Fortalecer a governança institucional, tornando-a uma unidade vinculada à Reitoria, com assento no Conselho Administrativo e dando suporte no processo de tomada de decisão da instituição.
- Incentivar boas práticas de governança, de modo a garantir, em todas as unidades da UFPI, o desenvolvimento da cultura do Planejamento Estratégico, da avaliação, da transparência, da conformidade legal (*Compliance*) e da prestação de contas.
- Fortalecer o processo participativo e colaborativo do Plano Estratégico da UFPI, com o PDI 2025-2029, envolvendo todos os segmentos da comunidade universitária, bem como as partes interessadas (*stakeholders*), criando espaços e mecanismos de engajamento efetivo, com a realização de fóruns, *workshops*, grupos de trabalho e consultas públicas para garantir que as diferentes perspectivas e necessidades sejam consideradas.
- Realizar uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats - pontos fortes, fraquezas, oportunidades e ameaças) de forma participativa, envolvendo todos os segmentos da comunidade acadêmica, para identificar os principais desafios e oportunidades que a UFPI enfrenta e a desenvolver estratégias para lidar com eles.
- Promover a transparência e a prestação de contas, fornecendo acesso público às informações sobre as ações da gestão, o uso de recursos públicos e os resultados e serviços prestados pela UFPI.
- Estabelecer indicadores de desempenho e de qualidade que estejam em consonância com as instruções do INEP e do TCU e permitam monitorar o progresso em relação aos objetivos estratégicos estabelecidos, os quais devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART).
- Desenvolver estratégias de monitoramento dos índices de qualidade e de desempenho dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no âmbito do ensino, da pesquisa, da inovação, da extensão, da internacionalização, da assistência estudantil, da gestão e da governança.

- Garantir a elaboração e o desenvolvimento dos Planos Operacionais das unidades, priorizando as ações previstas no PDI e no PDU das unidades e as demandas identificadas nas análises SWOT, nos Relatórios Anuais de Gestão e na Autoavaliação institucional.
- Estabelecer mecanismos de avaliação e monitoramento contínuo do plano estratégico, com revisões periódicas para verificar o progresso, identificar desvios e fazer ajustes conforme necessário, garantindo que a UFPI permaneça ágil e adaptável às mudanças.
- Promover o autoconhecimento institucional, por meio da manutenção e melhorias no processo de avaliação interna, com relatórios centralizados nas Pró-reitorias, Superintendências e demais órgãos suplementares e descentralizados em cada unidade acadêmica e utilizar este autoconhecimento para o planejamento e a priorização das demandas.
- Considerar, de forma indissociável, o resultado de avaliações internas e externas para garantir uma visão abrangente do desempenho da instituição, englobando autoavaliações regulares conduzidas por diferentes unidades acadêmicas e setores administrativos e avaliações externas realizadas por agências de qualidade e outros órgãos reguladores.
- Fortalecer o processo de autoavaliação institucional a partir de duas dimensões:
 - Incentivo à participação ativa de todos os segmentos da comunidade universitária nos processos de avaliação institucional, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e consideradas nas decisões relacionadas ao desenvolvimento e implementação de políticas.
 - Melhoria das condições de trabalho da Comissão Própria de Avaliação – CPA e das CPAs Setoriais, com suporte técnico, tecnológico e humano e valorizando a atividade de seus membros no processo de integralização e distribuição da carga horária docente e do(a) técnico-administrativo(a).
- Oferecer treinamento e capacitações para os(as) servidores(as) envolvidos(as) nos processos de avaliação, garantindo que desenvolvam as habilidades e os conhecimentos necessários para contribuir efetivamente no cumprimento da missão institucional e na promoção de uma educação superior de qualidade.
- Garantir uma atuação efetiva das Comissões Setoriais de Governança nos processos de planejamento e prestação de contas de suas unidades e reconhecer a atividade de seus membros no processo de integralização e distribuição da carga horária docente e do técnico-administrativo(a) no âmbito da UFPI.
- Fortalecer a cultura de Gestão por Informação, com painéis eletrônicos dinâmicos, com os principais indicadores de cada unidade acadêmica e administrativa, de forma a facilitar a comunicação entre os diversos setores da instituição e as partes interessadas e a identificação da entrega de resultados previstos no Planejamento.

- Promover uma cultura organizacional que valorize a inovação, a colaboração, a excelência e o comprometimento com a realização da visão e missão da UFPI, favorecendo o engajamento de toda a comunidade acadêmica mediante práticas de gestão participativa e orientada para resultados.
- Implementar um programa de integridade institucional, incluindo políticas, procedimentos e treinamentos para promover uma cultura organizacional pautada na ética e na transparência.
- Oferecer treinamentos e capacitações regulares sobre ética, integridade e boas práticas de governança para todos os segmentos da comunidade universitária, visando promover uma cultura organizacional pautada na transparência, na responsabilidade e no respeito às normas e princípios éticos.
- Atualizar, regularmente, o Plano de Contingência e Gestão de Riscos da UFPI, em consonância com a Política de Gestão de Riscos da instituição, identificando todas as situações de riscos das diferentes unidades e setores da UFPI e as ações mitigadoras destes riscos, como forma de garantir o cumprimento da missão de cada unidade e da instituição.
- Investir na estruturação e capacitação da Auditoria Interna da UFPI, garantindo sua autonomia e recursos adequados para realizar auditorias internas, investigações de irregularidades e monitoramento contínuo dos processos administrativos e financeiros.
- Promover espaços de diálogo e participação democrática, como assembleias, fóruns e consultas públicas, nos quais estudantes, professores(as), técnicos-administrativos(as) e demais membros(as) da comunidade possam contribuir com sugestões, críticas e propostas para a gestão da universidade.
- Garantir que os processos de seleção para cargos administrativos e docentes sejam conduzidos de forma transparente e baseados em critérios objetivos, divulgando amplamente os editais, os resultados das seleções e os critérios utilizados para as avaliações.
- Investir em sistemas de gestão integrada e plataformas *online* que facilitem o acesso às informações institucionais, simplifiquem os processos administrativos e promovam a comunicação eficiente entre os diferentes setores da universidade e com a sociedade.
- Melhorar o arcabouço legal da UFPI, simplificando e atualizando suas normas internas e garantindo o cumprimento das normas, regulamentações e instruções oriundas dos órgãos de controle do Governo Federal como Tribunal de Contas da União, Controladoria Geral da União, MEC e demais órgãos, mantendo conformidade legal (*Compliance*) e ética em todas as atividades da UFPI.

- Consolidar um modelo de governança e gestão estratégica que possibilite a UFPI avançar cada vez mais no Índice Integrado de Gestão e Governança Pública (IGG), avaliado pelo TCU, saindo do nível intermediário para o nível Avançado e se consolidando como uma instituição de referência em Governança e Gestão Públicas.

4.2 Sustentabilidade e Responsabilidade Social

- Desenvolver e implementar uma política de sustentabilidade, no âmbito da UFPI, que inclua metas e objetivos claros e um Plano de Logística Sustentável (PLS) voltados para redução do consumo de recursos naturais, racionalização de gastos, gestão de resíduos, eficiência energética, entre outros aspectos de preservação ambiental.
- Atualizar e garantir a execução e o monitoramento do Plano de Logística Sustentável (PLS), de modo a garantir a adoção de práticas sustentáveis em todas as áreas da universidade, visando a preservação do meio ambiente, a racionalização dos gastos e o uso responsável dos recursos naturais.
- Elaborar e garantir a execução e o monitoramento do Plano de Edificações e sustentabilidade ambiental da UFPI, de modo a incluir a construção de novos prédios acadêmicos, laboratórios, espaços de convivência e moradias estudantis, garantindo um ambiente propício para o ensino, a pesquisa e a extensão, baseado nas necessidades e condições de infraestrutura, em todos os *Campi* da UFPI.
- Estimular ações de responsabilidade social e cidadania entre os estudantes, professores e técnico-administrativos, promovendo o engajamento com a comunidade em projetos e iniciativas voltadas para o desenvolvimento local e regional.
- Apoiar, dando o suporte necessário para a efetiva atuação da Comissão Interna de Conservação de Energia (CICE) da UFPI, de modo que esta possa implementar campanhas e medidas de utilização racional de energia nos diversos *Campi* da instituição.
- Instalar painéis solares nos telhados das edificações em todos os *Campi* da UFPI para gerar energia renovável e reduzir a dependência de combustíveis fósseis.
- Realizar auditorias energéticas para identificar oportunidades de redução de consumo e implementar medidas de eficiência energética, como a substituição de iluminação por LED e a instalação de sistemas de controle de climatização eficientes.
- Implementar um programa de segregação de resíduos em todos os *Campi* da UFPI para promover a reciclagem e a redução da quantidade de resíduos enviados para aterros sanitários, firmando parcerias com empresas locais para reciclar materiais como papel, plástico e vidro.

- Promover campanhas de conscientização entre todos os segmentos da comunidade acadêmica sobre a importância da redução de resíduos e da reciclagem.
- Criar infraestrutura para tráfego e estacionamento de bicicletas com segurança em todos os *campi* da UFPI.
- Estabelecer metas e indicadores de desempenho relacionados à sustentabilidade, com monitoramento regular e relatórios públicos sobre os avanços.
- Introduzir critérios de sustentabilidade nas decisões de compra da universidade, priorizando a compra de produtos e serviços sustentáveis e ecologicamente corretos, considerando critérios ambientais, sociais e econômicos em processos de licitação e contratação.
- Integrar princípios de sustentabilidade nos currículos acadêmicos, incentivando a pesquisa, o ensino e a extensão sobre questões ambientais e sociais.
- Manter e expandir áreas verdes dentro do *Campus* Universitário, criando jardins, hortas comunitárias e espaços para atividades ao ar livre.
- Promover a conservação da biodiversidade, evitando o desmatamento e protegendo áreas naturais dentro e ao redor do campus.
- Organizar eventos educativos, palestras e *workshops* sobre temas relacionados à sustentabilidade para promover a conscientização ambiental e envolver os diversos segmentos da comunidade universitária em projetos ambientais, comissões/comitês de sustentabilidades e núcleos/grupos de pesquisa e de extensão nesta área.
- Implementar medidas de conservação da água, como a instalação de torneiras e chuveiros econômicos, sistemas de reutilização de água e campanhas de conscientização sobre o uso responsável desse recurso.
- Instituir uma política de bem-estar de animais abandonados nos *campi* da UFPI, com programas de controle, cuidados e adoção responsável.
- Buscar certificações ambientais, como ISO 14001, para demonstrar o compromisso da instituição com a gestão ambiental e a sustentabilidade.
- Estabelecer parcerias com outras instituições de ensino, empresas e organizações da sociedade civil para compartilhar conhecimentos, recursos e boas práticas em gestão e sustentabilidade.

4.3 Gestão, Desenvolvimento Profissional e Valorização das Pessoas

- Automatizar, modernizar e desburocratizar os processos de progressão e promoção funcional (Docentes e técnico-administrativo), por meio de Rotina desempenhada e vinculada ao Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SigRH) da UFPI.
- Revisar as normas de remoção interna de servidores(as), com adoção de um sistema informatizado, para automatizar e dar transparência aos processos.
- Facilitar o acesso e aumentar o número de vagas para a execução de políticas de valorização e desenvolvimento do corpo docente e técnico-administrativo e dos(as) colaboradores(as), oferecendo oportunidades de formação contínua e continuada para o melhor desempenho acadêmico e profissional.
- Estimular e apoiar a pesquisa e a produção científica do corpo docente e técnico-administrativo, por meio de bolsas de pesquisa, auxílio financeiro para participação em eventos científicos e incentivos para publicações em revistas científicas de alto impacto.
- Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação de desempenho do corpo docente e técnico-administrativo e dos(as) colaboradores(as), de modo a promover áreas de melhoria, reconhecer realizações e melhorar a política de execução de políticas de valorização e desenvolvimento profissional.
- Avaliar regularmente a eficácia das políticas e práticas de gestão de pessoas por meio de feedback dos(as) funcionários(as), métricas de desempenho e benchmarking com outras instituições, realizando ajustes conforme necessário para melhorar continuamente o ambiente de trabalho e o desempenho organizacional.
- Implementar programas de avaliação e reconhecimento profissional de modo a promover recompensar conquistas e contribuições dos funcionários, com prêmios, comendas ou elogios públicos, promoções e oportunidades de desenvolvimento.
- Promover um ambiente inclusivo que valorize a diversidade em todas as suas formas, sem discriminação de gênero, etnia, origem socioeconômica, orientação sexual, religiosa, entre outras, por meio de programas de sensibilização e treinamentos sobre diversidades.
- Criar observatório de apuração de denúncias de preconceitos, discriminação de gênero, etnia, religiosa, origem socioeconômica, orientação sexual, entre outras.
- Implementar políticas e programas que promovam a equidade de gênero, racial e social, garantindo igualdade de oportunidades no âmbito das atividades acadêmicas e administrativas da UFPI.
- Desenvolver e aplicar políticas flexíveis de trabalho e horários (teletrabalho, licenças remuneradas) para docentes e técnico-administrativos(as) com familiares que necessitam de acompanhamento e proteção nos termos da legislação vigente.

- Priorizar a saúde e o bem-estar dos(as) funcionários(as), oferecendo programas de promoção da saúde, acesso a serviços de saúde mental e apoio emocional, com serviços de aconselhamento, programas de ginástica no local e políticas de licença médica abrangentes.
- Estimular a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade por meio de projetos de pesquisa e ensino que envolvam múltiplos departamentos e unidades acadêmicas.
- Investir na melhoria das condições de trabalho e na infraestrutura física da universidade, proporcionando espaços adequados para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.
- Aperfeiçoar e expandir o Programa de Gestão e Desempenho (PGD) e a flexibilização da jornada de trabalho (turnos contínuos) em todos os *campi* da UFPI.
- Expandir e aperfeiçoar o Programa de Capacitação Interna (PCI), com oferta de turmas específicas de pós-graduação *stricto sensu*, viabilizando a participação de servidores(as) de todos os *campi* da UFPI.
- Ampliar a participação de servidores(as) técnico-administrativos(as) em cargos e funções da Administração Superior.
- Estabelecer critérios de lotação que evitem o desvio de função e valorizem habilidades e competências dos(as) servidores(as) na UFPI.

4.4 Integração Multicampi

- Fortalecer a integração entre os campi, promovendo a equidade de condições e recursos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.
- Fortalecer a função institucional das direções dos campi, ampliando suas participações nos espaços e processos de decisão sobre o planejamento, governança universitária e gestão administrativa da UFPI.
- Instituir o Comitê Gestor Intercampi, com participação dos(as) diretoras(as) de *campi* e de integrantes da Administração Superior, para propor e acompanhar, de forma sistemática, ações relacionadas à equidade de condições e recursos entre os *campi* da UFPI.
- Promover uma gestão integrada entre os diferentes *campi*, com a implementação de sistemas de governança que facilitem a tomada de decisões colaborativas e a gestão eficiente dos recursos institucionais em “tempo real”.

- Investir na criação de infraestrutura e recursos compartilhados entre os diferentes *campi*, como bibliotecas virtuais, laboratórios de pesquisa interdisciplinares e espaços de convivência, garantindo acesso equitativo a todos os membros da comunidade universitária.
- Implementar programas de mobilidade acadêmica que facilitem o intercâmbio de estudantes e professores entre os diferentes *campi*, promovendo a diversidade cultural e acadêmica e incentivando a colaboração entre as unidades.
- Estimular a formação de redes de pesquisa que envolvam professores e estudantes de diferentes áreas e *campi*, incentivando a colaboração e o compartilhamento de recursos e conhecimentos.
- Organizar eventos acadêmicos (presenciais, remotos ou híbridos), culturais e esportivos que envolvam todos os *campi* da UFPI, promovendo a integração entre estudantes, docentes e técnicos(as) administrativos(as) de diferentes unidades.
- Desenvolver políticas que promovam a integração curricular entre os cursos oferecidos nos diferentes *campi*, permitindo que os estudantes tenham acesso a disciplinas e recursos de todas as unidades, ampliando suas oportunidades de aprendizado.

4.5 Segurança, Paz e Bem Viver nos Ambientes da UFPI

- Garantir que o Plano de Segurança da UFPI seja anualmente elaborado, executado e monitorado, conforme a Política de Segurança da UFPI, as demandas dos *Campi* e as condições orçamentárias da instituição.
- Estabelecer programas de mediação de conflitos, nos quais estudantes, docentes, técnico-administrativos, terceirizados e gestores possam aprender habilidades de comunicação e resolução de conflitos para lidar com disputas de maneira construtiva e pacífica.
- Realizar campanhas educativas e de conscientização sobre questões relacionadas à violência, bullying, discriminação, assédio e outras formas de comportamento inadequado, destacando a importância do respeito mútuo e da diversidade.
- Implementar espaços seguros dentro dos *Campi*, onde os membros da comunidade universitária se sintam à vontade para expressar suas preocupações, buscar apoio emocional e relatar incidentes de violência ou assédio.
- Oferecer treinamentos regulares em segurança pessoal e prevenção de crimes, incluindo informações sobre como agir em emergências e como solicitar ajuda adequada.

- Desenvolver e divulgar políticas institucionais claras e transparentes relacionadas à segurança, incluindo protocolos de denúncia, investigação e punição de comportamentos violentos ou inadequados.
- Disponibilizar serviços de apoio psicossocial, como aconselhamento psicológico e grupos de apoio, para ajudar os membros da comunidade universitária a lidarem com o estresse, a ansiedade e outros problemas emocionais que possam surgir.
- Apoiar, no que for necessário, o Grupo de Trabalho/Comissão de Enfrentamento às Violências de Gênero no âmbito da UFPI, com vistas a garantir a implementação da Política de Enfrentamento às Violências de Gênero da UFPI e a eliminar todas as formas de violência e discriminação relacionadas às questões de gênero, seja por instrumentos educativos, preventivos e/ou punitivos.
- Estabelecer parcerias com organizações da comunidade local, como ONGs e órgãos de segurança pública, para promover a segurança nos *Campi* e nas áreas circundantes, compartilhando recursos e boas práticas de segurança.
- Incentivar a participação ativa dos estudantes, docentes, técnicos administrativos e terceirizados na promoção da cultura de paz e segurança, em atividades de pesquisa, extensão e/outras atividades voltadas para esses temas.
- Estabelecer mecanismos de monitoramento e avaliação contínua para acompanhar a eficácia das iniciativas de segurança e cultura de paz, e fazer ajustes conforme necessário com base no *feedback* da comunidade universitária.
- Organizar eventos e atividades que celebrem a diversidade cultural, étnica, racial, religiosa, de gênero e de orientação sexual, promovendo o respeito mútuo e a inclusão de todas as pessoas na vida universitária.
- Implementar sistemas de vigilância por vídeo em áreas-chave dos *Campi*, incluindo entradas, estacionamentos, corredores e áreas comuns, para monitorar atividades suspeitas e auxiliar na identificação de infratores em potencial.
- Garantir que todas as áreas do *Campus* Universitário estejam bem iluminadas durante a noite, ajudando a dissuadir atividades criminosas e proporcionando uma sensação de segurança para os membros da comunidade universitária.
- Implementar sistemas de controle de acesso em prédios e áreas restritas, como laboratórios e salas de arquivo, utilizando cartões de acesso ou outros métodos para limitar o acesso apenas a pessoal autorizado.
- Reforçar as medidas de segurança nas residências universitárias e no alojamento de trânsito de estudantes, como a instalação de portões com fechaduras eletrônicas, câmeras de segurança e a presença de agentes de segurança ou monitores durante a noite.

- Implementar rondas regulares de segurança realizadas por pessoal de segurança treinado, especialmente durante os períodos noturnos, para garantir a segurança dos estudantes, professores e funcionários que permanecem no campus fora do horário comercial.
- Realizar campanhas educativas para conscientizar a comunidade universitária sobre práticas de segurança pessoal e patrimonial, incluindo o uso adequado de equipamentos de segurança, a importância de relatar atividades suspeitas e a prevenção de furtos e roubos.
- Estabelecer parcerias com as autoridades locais, como a polícia militar e civil, para aumentar a presença policial no *Campus* Universitário, além de compartilhar informações e recursos para combater a criminalidade.
- Avaliar e investir em tecnologias de segurança emergentes, como sistemas de alarme avançados, sensores de movimento e soluções de segurança baseadas em inteligência artificial, para melhorar a eficácia da segurança.
- Incentivar a participação ativa da comunidade universitária, em seus diversos segmentos, em comitês, núcleos, grupos de trabalho, projetos e outras atividades voltadas para promover a segurança na UFPI, com vistas a colaborar na identificação e resolução de problemas de segurança.
- Realizar avaliações periódicas da segurança nos diversos *Campi* da UFPI, identificando áreas de vulnerabilidade e implementando medidas corretivas conforme necessário, garantindo que as políticas e procedimentos de segurança estejam sempre atualizados e eficazes.

4.6 Relações Interinstitucionais, Mecanismos de Participação e Controle Social

- Rever e atualizar o Estatuto e o Regimento Interno da instituição, por meio de Estatuinte com a participação de todos os segmentos da comunidade ufpiana.
- Estabelecer espaços regulares de debate entre representantes da UFPI, sindicatos, movimentos estudantis e sociais para discutir questões relevantes para a comunidade universitária, como políticas de ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, entre outros.
- Incentivar a participação efetiva de representantes dos sindicatos, movimentos estudantis e sociais em conselhos e comissões da UFPI, garantindo que tenham voz ativa nas decisões que afetam suas áreas de interesse.
- Garantir transparência nas ações da universidade, publicizando informações sobre orçamento, planos de ação e projetos em andamento.

- Promover a prestação de contas periódica para a comunidade universitária e os parceiros externos, incluindo sindicatos e movimentos sociais.
- Estimular o desenvolvimento de projetos de extensão e de ensino que envolvam parcerias entre a universidade e os sindicatos, movimentos estudantis e sociais, visando atender às demandas da comunidade local e promover o engajamento político e cidadão dos estudantes.
- Apoiar eventos, atividades culturais e ações sociais promovidas por sindicatos, movimentos estudantis e sociais, contribuindo para a diversidade e o enriquecimento do ambiente universitário, observando-se as normativas sobre a realização de eventos na UFPI.
- Desenvolver e implementar políticas de inclusão e diversidade que garantam a participação equitativa de todos os segmentos da comunidade universitária, incluindo sindicatos, movimentos estudantis e sociais.
- Estimular a realização de pesquisas participativas que envolvam membros dos sindicatos, movimentos estudantis e sociais, contribuindo para a produção de conhecimento relevante e a promoção de uma universidade mais engajada com a realidade da sociedade.
- Construir junto com a participação de representantes dos sindicatos, movimentos estudantis e sociais, mecanismos eficazes de mediação de conflitos, para garantir a resolução pacífica de divergências e o fortalecimento das relações institucionais.
- Propor a criação de assentos permanentes de uma representação sindical docente, de uma representação sindical dos técnico-administrativos e de uma representação do Diretório Central dos Estudantes (DCE), com direito a voz e voto, no CONSUN/UFPI.
- Instituir grupo de trabalho com a participação de docentes, discentes, técnico(as) administrativos(as) e integrantes da Administração Superior, para discutir e propor alterações nos dispositivos legais institucionais, de modo a equilibrar os pesos em consultas e eleições e a representação nos Conselhos Superiores da UFPI dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.
- Regular a relação da UFPI com a Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação (FADEX), garantindo segurança administrativa, financeira e jurídica na proposição e execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
- Rever e atualizar o contrato de gestão do Hospital Universitário da UFPI, para que possa realizar atendimentos de emergência para a comunidade acadêmica.
- Fortalecer as relações da UFPI com o Hospital Universitário, ampliando as ações e os espaços de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do hospital-escola.

- Instituir o Conselho de Participação Social da UFPI, com representação dos segmentos da comunidade acadêmica, de organizações da sociedade civil e de movimentos sindicais e populares, para garantir a interlocução entre a UFPI e a sociedade nos processos de decisão sobre as políticas e ações da Universidade.

5. TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

- Investir na atualização e expansão da infraestrutura tecnológica, garantindo acesso à internet de alta qualidade em todos os *campi*, bem como a disponibilidade de equipamentos modernos e *softwares* atualizados para apoiar as atividades acadêmicas e administrativas.
- Atualizar a arquitetura tecnológica da UFPI para divulgação da base de dados em formatos abertos, segundo os padrões INDA e INDE e implantar o Portal de Dados da UFPI, de modo que possa garantir as condições para a execução do Plano de Dados Abertos da UFPI.
- Atualizar, executar e monitorar a Política de Segurança da Informação e Comunicação e o Programa de Conscientização e Capacitação em Segurança da Informação da UFPI, garantindo o compartilhamento seguro de dados relevantes entre os membros da comunidade acadêmica e a proteção adequada destes dados durante o trânsito e em repouso.
- Atuar, juntamente com a Superintendência de Comunicação Social, na reorganização da página institucional da UFPI, de modo que os atos normativos e os atos de designação (de pessoal) da instituição sejam publicados, garantindo a transparência e o pleno acesso a estes documentos.
- Investir na criação e atualização de laboratórios tecnológicos equipados com *hardware* e *software* de última geração, para promover o ensino prático e a pesquisa em áreas como inteligência artificial, robótica, organização, armazenamento e segurança de dados, entre outros.
- Oferecer treinamentos regulares, desenvolver e atualizar as políticas de segurança de dados na UFPI que abordem questões como acesso, proteção de senhas e reconhecimento de ameaças cibernéticas, compartilhamento, retenção e descarte de informações sensíveis.
- Adquirir laboratórios e ambientes virtuais de aplicação de experiências práticas e teórico-práticas, possibilitando aos estudantes realizarem experimentos e simulações complexas mesmo sem acesso físico a equipamentos especializados.

- Incentivar, oferecer ou financiar programas ou projetos de capacitação em tecnologias emergentes, como Internet das Coisas (IoT), blockchain, realidade virtual/aumentada, Inteligência artificial (AI) e computação em nuvem.
- Aperfeiçoar constantemente os sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI para otimizar a eficiência e transparência dos processos administrativos e das atividades acadêmicas.
- Estabelecer parcerias com empresas de tecnologia para estágios, projetos conjuntos de pesquisa e desenvolvimento, e programas de mentoria, proporcionando aos alunos experiências práticas e oportunidades de emprego no setor de tecnologia.
- Implementar criptografia em todos os dados sensíveis armazenados nos sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI, garantindo que apenas usuários autorizados tenham acesso às informações.
- Implementar sistemas de monitoramento contínuo de segurança para identificar e responder rapidamente a quaisquer anomalias ou atividades suspeitas nos sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI.
- Realizar auditorias regulares de segurança para avaliar a eficácia das políticas e controles de segurança existentes e identificar áreas que precisam de melhorias nos sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI.
- Estabelecer procedimentos robustos de *backup* e recuperação de dados para garantir a disponibilidade e integridade das informações em caso de falha ou ataque cibernético nos sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI.
- Realizar avaliações de segurança de fornecedores de tecnologia e serviços antes de serem contratados, para garantir que eles atendam aos padrões de segurança exigidos pelos sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI.
- Desenvolver uma plataforma *on-line* que integre todos os canais de comunicação da UFPI, como site oficial, redes sociais, aplicativo móvel e boletins informativos, de modo a facilitar o acesso às informações por parte dos(as) alunos(as), professores(as), funcionários(as) e comunidade em geral.
- Assegurar transmissões ao vivo de eventos acadêmicos como palestras, seminários e conferências, para alcançar um público mais amplo.
- Ampliar a equipe da Superintendência de Comunicação Social e proceder com a modernização dos equipamentos.

- Incentivar a criação de *podcasts* regulares que abordem questões acadêmicas, pesquisas em andamento, entrevistas com professores(as) e alunos(as) destacando suas realizações, bem como discussões sobre assuntos relevantes para a comunidade universitária e a sociedade em geral.
- Aperfeiçoar e expandir as campanhas nas redes sociais da UFPI para promover eventos, conquistas acadêmicas, oportunidades de bolsas de estudo, atividades extracurriculares e outras informações relevantes, incluindo o uso de vídeos curtos, infográficos e outros recursos de comunicação para aumentar o engajamento.
- Criar um laboratório de mídias digitais onde os diferentes segmentos da comunidade da UFPI possam aprender a produzir conteúdo de qualidade para diferentes plataformas, incluindo vídeos, *podcasts*, infográficos e conteúdo para redes sociais.
- Promover campanhas de conscientização sobre questões importantes, como inclusão, diversidade, sustentabilidade e saúde mental, destacando as iniciativas da universidade nesses campos e incentivando a participação da comunidade.
- Estabelecer parcerias estratégicas com veículos de mídia, influenciadores digitais locais, para aumentar a visibilidade da UFPI na comunidade e promover suas atividades e realizações.
- Implementar mecanismos para coletar feedback contínuo dos usuários sobre a eficácia das iniciativas de comunicação da UFPI, por meio de pesquisas *on-line* e análise de métricas de engajamento nas redes sociais, com vistas a ajustes constantes e melhorias na comunicação institucional.
- Promover programas de treinamento e conscientização em segurança da informação para alunos, professores e funcionários, abordando práticas recomendadas para proteger dados pessoais, identificar ameaças cibernéticas e evitar ataques de *phishing*.
- Manter todos os sistemas e aplicativos de *software* atualizados com as últimas correções de segurança e *patches* para evitar vulnerabilidades conhecidas que possam ser exploradas por invasores.
- Implementar autenticação segura e criptografia em redes Wi-Fi da universidade para proteger a comunicação sem fio contra interceptação e acesso não autorizado.
- Garantir que todas as práticas de segurança de dados nos sistemas integrados de gestão de atividades administrativas e acadêmicas da UFPI estejam em conformidade com regulamentações legais, especialmente a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil.
- Melhorar a estrutura física: adequação ergonômica de bancadas e cadeiras, bem como realizar reforma e ampliação da estrutura física.

- Atualizar o organograma do STI e da SCS.
- Valorizar a gestão de pessoas e talentos da STI.
- Ampliar o quadro de servidores da STI.
- Garantir a elaboração de Plano Diretor de Tecnologia da Informação e o Plano de Transformação Digital.

 Vote
Chapa 01

Reitora

Livia Nery

Vice-reitor

Welter Cantanhêde

Renov*Ação* com Autonomia e Humanidade